



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11193 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 20 - Psicologia da Educação

**SUJEITOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A PRODUÇÃO DE
SUBJETIVIDADES: APROXIMAÇÕES TEÓRICAS**

Dayana de Oliveira Arruda - UFMS - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

**SUJEITOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A PRODUÇÃO DE
SUBJETIVIDADES: APROXIMAÇÕES TEÓRICAS**

Este texto tem como objetivo aproximar algumas incursões analíticas a partir das noções de práticas de si e de processos de subjetivação como construtos epistemológicos de Michel Foucault (2010) enquanto instrumentais e noções elementares que mobilizaram caminhos e perspectivas distintas para (re)pensar processos singulares de escolarização de sujeitos (egressos) que passaram pelas práticas da educação de jovens e adultos.

Tais aproximações teóricas configuram movimentos de cunho epistemológico atinentes ao conjunto dinâmico e constitutivo de itinerários e achados produzidos nas extensões da pesquisa em vias de finalização, intitulada “Efeitos da educação de jovens e adultos: processos de subjetivação de sujeitos egressos”, vinculada à Linha de Pesquisa “Educação, Cultura, Sociedade”, no âmbito do Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PPGEdu/UFMS), e ao Grupo de Estudos e de Investigação Acadêmica nos Referenciais Foucaultianos (GEIARF/UFMS) realizada sob concessão de bolsa (demanda social) pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A pesquisa em questão buscou identificar e problematizar os efeitos da educação de jovens e adultos nos modos de constituição de si enquanto produção de sentidos e significados (outros) a partir de experiências particulares, de sujeitos na condição de egressos desta modalidade de ensino, cuja conclusão em nível de ensino médio tenha

acontecido em diferentes tempos e configurações conforme normativas vigentes no período da produção de dados e informações junto aos interlocutores do estudo (2019), numa escola vinculada à Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul (REE/MS), localizada no município de Campo Grande/MS.

Regulada por prerrogativas constitucionais do arcabouço de direitos que atravessa a conformação de políticas educacionais específicas, a educação de jovens e adultos compreende discursos e operatividades ajustadas por estratégias formais e não formais de acesso, permanência e conclusão da educação básica em diferentes tempos, espaços e circunstâncias, direcionada a sujeitos em descompassos ao longo da vida no que tange a níveis de escolaridade (PAIVA, 2015).

Exercícios continuamente (re)configurados pela materialidade de prerrogativas dispostas em normas e dispositivos pedagógicos que conformam a educação escolar, em seus diferentes formatos, orientações, interesses e propósitos, como aqueles que adequam demandas e especificidades da educação de jovens e adultos, enquanto “[...] espaço de disposição, arranjo, formação, instrução, educação do corpo e da mente; marcada por princípios, métodos, sistemas e doutrinas.” (OSÓRIO, 2010, p. 101).

A investida por problematizações em vistas ao que dimensionamos na pesquisa em questão, como efeitos da educação de jovens e adultos na perspectiva daqueles que satisfatoriamente ou não, acessaram, transitaram e por fim, concluíram a modalidade, partiu do anseio por abordagens a respeito da referida modalidade educativa, para além das fronteiras e domínios institucionais, políticos e econômicos já circunscritos, ajustados e sempre aprimorados enquanto políticas, projetos e programas que conjecturam e racionalizam a educação de jovens e adultos em diferentes discursos e operacionalidades.

Das questões que interpelaram e mobilizaram as nossas problematizações, destacamos as seguintes: quais os significados, sentidos e características os sujeitos na condição de egressos da educação de jovens e adultos, atribuem às suas respectivas experiências configuradas pela conclusão desta forma estratégica e ao mesmo tempo singular de escolarização? De que modo configuram e dimensionam as diferentes formas de existência em suas possibilidades e agenciamentos, aqueles que recorreram à educação de jovens e adultos como meio considerado tardio de formação escolar?

Condições multifacetadas e de ordens subjetivas inevitavelmente atravessadas pelos discursos e jogos de verdade dos processos de institucionalização e legitimação da educação de jovens e adultos no arcabouço das políticas de educação, no que concerne principalmente a conjunturas históricas e sociais pelas quais se encontram e atravessam os próprios sujeitos que recorrem à mesma. Estratégias de escolarização que se adequam, estruturam e desestruturam em face de prioridades, demandas e atribuições outras que conformam a instituição escolar como extensão da sociedade em suas necessidades, demandas e urgências, finalidades e abrangências políticas, econômicas e sociais.

Cenários, espaços e tempos sempre oportunos para tencionar por intermédio da ruptura de ideias e paradigmas enquanto movimentos da pesquisa (em educação), saberes e modos de existência constitutivos dos sujeitos nas relações consigo ou acerca de si, considerando o sujeito em suas particularidades e questões específicas, para tanto, como domínio histórico e contingencial de atravessamentos, acontecimentos, relações, práticas, irrupções, verdades.

Frédéric Gros destaca na intitulada “Situação do curso”, na obra “A hermenêutica do Sujeito” (FOUCAULT, 2010a) a conformação de um campo de análise por intermédio do qual Foucault conduz (novos) itinerários investigativos sustentados a partir da leitura de práticas da filosofia grega clássica, no intuito de expressar deslocamentos teóricos em vistas a uma genealogia, cuja proposta é pensar (n)as possibilidades éticas do sujeito como formas de imanência, das relações consigo ou acerca de si, como realidade tangível.

Artefatos e instrumentais teóricos que vislumbram o sujeito como constituinte por si mesmo e suas experiências, pelas possibilidades e formas de existência circunstanciais que configuram suas relações com os outros e consigo, cotidianamente tomado e circunscrito nas fronteiras complexas das regularizações e normalizações, com as quais negocia ininterruptamente. Neste sentido, conforme Larrosa (2002, p. 43) “A experiência de si [...] é aquilo a respeito do qual o sujeito se oferece seu próprio ser quando se observa, se decifra, se interpreta, se descreve, se julga, se narra, se domina [...].”

Considerados em suas características próprias, sobretudo no que tange aos fatores que conjecturam seu retorno a processos de escolarização específicos, os sujeitos egressos da educação de jovens e adultos são constitutivos destes atravessamentos institucionais de caráter pedagógico ininterruptos em diferentes momentos e circunstâncias da vida, enquanto jogos de saberes e de poderes que os cercam, conduzem, moldam, e com os quais negociam cotidianamente, numa simbiose de maneiras de conduzir a si mesmo.

Práticas reguladoras cuja disposição e negociação como mencionado, por parte dos sujeitos e suas condutas, extrapolam o limiar entre sucessos e fracassos, sempre ajustados pelas necessidades de emprego e renda, na medida em que, conforme Foucault (1995, p. 236) “[...] o Estado é considerado um tipo de poder político que ignora os indivíduos, ocupando-se apenas com os interesses da totalidade ou, eu diria, de uma classe ou um grupo dentre os cidadãos.”

Contraditoriedades dispostas pelos processos de subjetivação e objetivação em constantes tensões e movimentos, dados pelo jogo de acontecimentos e intercorrências do meio, apreendidas de forma individual, a partir dos próprios arranjos internos, e em cujas práticas sociais e culturais os sujeitos, conforme Foucault (1984, p. 15), “[...] procuram se transformar, modificar-se em seu ser singular e fazer de sua vida uma obra que seja portadora de certos valores estéticos e responda a certos critérios de estilo.”

Neste sentido, e na medida em que a educação de jovens e adultos envolve

processos subjetivos instáveis, variáveis e inconstantes dos sujeitos constitutivos dessas estratégias de escolarização, o jogo de percepções que a envolvem, extrapola não apenas os espaços escolares em suas incumbências, funções e finalidades, mas também todas as relações e intentos que ainda persistem atreladas a dispositivos pedagógicos, discursos cristalizados que não abarcam garantias, e nem mesmo complexidades tamanhas.

Desse modo, o plano vivo e potente das investigações e inferências teóricas do arcabouço foucaultiano no âmbito do chamado domínio ético, que envolve a cultura de si, agrega potencialidades analíticas que oportunizaram outros sentidos e significados à compreensão da relação do sujeito consigo mesmo ou acerca de si, determinada por um conjunto abrangente e produtivo de práticas históricas, sociais e culturais de constituição de si, desencadeadas no tempo e espaço de uma existência singular – produto de codificações e decodificações complexas e diversas.

As prerrogativas do ideário liberal sob diferentes arranjos de ordem moral, condensa mecanismos de inclusão e acesso a melhores condições de vida, enunciado (re)produzido pelo tecido social e apropriado como verdade pelos sujeitos que recorrem à educação de jovens e adultos, cujas práticas ainda que instáveis e marginalizadas, são vislumbradas no campo dos direitos – operacionalidades que sob outros olhares, alimentam um jogo difuso de demandas, necessidades, desejos e expectativas, a propósito das quais o sujeito negocia e se constitui, na correlação ininterrupta entre campos de saber, tipos de normatividade e formas de subjetividade.

Nesse sentido, explicitamos a emergência de (re)pensar outras verdades destas práticas, para além dos interesses políticos, econômicos e sociais pela conclusão e certificação; rupturas de um dado conjunto de discursos que associam a educação escolar de adultos enquanto agenda constituída de direitos e cidadania, processos formativos que nem sempre correspondem efetivas mudanças ou melhoria das condições de vida, dados os aprimoramentos e exigências contemporâneas que de forma recorrente, precarizam horizontes e perspectivas individuais.

Portanto, compete aos sujeitos egressos da educação de jovens e adultos, na simbiose de transições e dilemas particulares, contingenciados por histórias de vida tomados pelas instituições nesta perspectiva, dinamizar possibilidades de existência, afirmando-se em suas próprias verdades e escolhas não necessariamente correspondentes a tais normalizações e seus implícitos.

À guisa de considerações, este texto figura como exercício analítico provocativo, cujas pretensões versam sobre aprofundamentos sempre necessários em função da emergência de problematizações em face dos sujeitos envolvidos pelos processos de escolarização no âmbito da educação de jovens e adultos, rupturas que oportunizem transgressões como via de outros entendimentos de uma mesma realidade sempre institucional, cujas implicações, efeitos e verdades estão em constantes movimentos,

aprimoramento de suas operacionalidades e transformações em todos os âmbitos.

Palavras-Chave: Educação de jovens e adultos. Política educacional. Práticas. Problematizações. Subjetivação.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 2: o uso dos prazeres.** Rio de Janeiro: Graal, 1984.

_____. O sujeito e o poder. In: DREYFUS, Hubert L.; RABINOW, Paul. **Michel Foucault uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica.** Tradução de Vera Porto Carrero. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. p. 231-249.

_____. **A hermenêutica do sujeito.** 3 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

LARROSA, JORGE. Tecnologias do eu e educação. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). **O sujeito da educação: estudos foucaultianos.** Petrópolis: Vozes, 2002, p. 35-86.

OSÓRIO, Antônio Carlos do Nascimento. As instituições: discursos, significados e significantes, buscando subsídios teóricos e metodológicos. In: OSÓRIO, Antônio Carlos do Nascimento (Org.). **Diálogos em Foucault.** Campo Grande: Oeste, 2010. p. 95-133.

PAIVA, Vanilda. **História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos.** 7 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.